

Local do Congresso

Coimbra



Cidade de Coimbra



Universidade de Coimbra

Instituições responsáveis pela pré-preparação

UC, UNL, UL, UP, UM, FIOCRUZ, UNESP, UFU, USP.

Informações sobre o congresso serão anunciadas em www.uc.pt/fluc/depgeo/gigs a partir de Janeiro de 2013.

Em representação da organização:

Paula Santana

paulasantana.coimbra@gmail.com

www.uc.pt/fluc/depgeo/gigs

Departamento de Geografia

Universidade de Coimbra

Raul Guimarães

raulguimaraes@uol.com.br

www.geosaude.com

Departamento de Geografia

Universidade Estadual Paulista

Siglas:

FIOCRUZ – Fundação Osvaldo Cruz

UC – Universidade de Coimbra

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

UL – Universidade de Lisboa

UM – Universidade do Minho

UNESP – Universidade Estadual Paulista

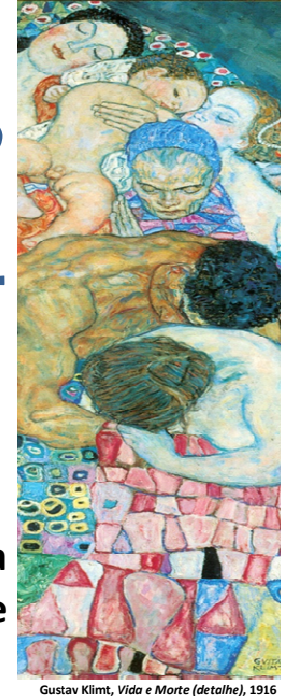
UNL – Universidade Nova de Lisboa

UP – Universidade do Porto

USP – Universidade de São Paulo

GeoSaude' 2014

I Congresso de Geografia
da Saúde dos Países de
Língua Portuguesa



Gustav Klimt, Vida e Morte (detalhe), 1916

A Geografia da Saúde no cruzamento de saberes

Portugal, Coimbra
21 a 24 de Abril, 2014



• U



• C



Jovens investigadores em Geografia da Saúde

Simpósio Doutoral

O Simpósio Doutoral do **GeoSaude'2014** tem por objetivo proporcionar aos estudantes graduados um local onde possam, de um modo informal, apresentar o seu trabalho, realizar a sua discussão e recolher um conjunto de opiniões de especialistas, bem como a partilha de novas ideias, métodos e aplicações. Constitui uma oportunidade excelente para os estudantes de doutoramento apresentarem o seu trabalho e beneficiarem da sua discussão num formato de Workshop. Cada apresentação será apreciada por um painel constituído por três especialistas dos temas apresentados.

Cursos Breves

Pré-congresso, orientados para as seguintes áreas:

- Epidemiologia Espacial;
- SIG e Saúde;
- Estudos Qualitativos em Saúde;

Apresentação

Na atualidade assistimos a um crescente interesse dos Governos e dos cidadãos em geral pelas questões da saúde. A urbanização crescente, as alterações climáticas, o envelhecimento demográfico, o aumento das desigualdades na saúde e no acesso aos cuidados de saúde, são alguns dos temas que têm motivado o despertar de uma nova consciencialização da importância do Território e da Geografia da Saúde.

É urgente identificar as condicionantes da evolução da saúde da população e das comunidades e participar na explicação e avaliação das suas consequências para a sociedade: impactes nos sistemas de saúde, nos padrões de utilização dos serviços, na alteração do perfil epidemiológico, no bem-estar das populações, entre outros.

Os relatórios mais recentes mostram que os Países de Língua Portuguesa estão no bom caminho no que respeita aos indicadores que revelam ganhos em saúde. Paradoxalmente, em alguns casos, as desigualdades em saúde aumentaram. Por isso as desigualdades na saúde constituem um dos maiores desafios da atual agenda política e a sua redução é, sem dúvida, uma prioridade das sociedades democráticas.

Para responder aos desafios que a saúde (ou a doença) coloca no início do século XXI é necessário ir além dos diagnósticos das condicionantes, criando estratégias e identificando ações/medidas de política pública.

Com a realização do **GeoSaude'2014**, pretende-se, numa lógica de abrangência de múltiplas dimensões, oferecer um espaço de encontro, de debate de ideias e de discussão de resultados de investigação em curso na área da Geografia da Saúde, alargando-o a todos os que se interessam pelas temáticas da saúde numa perspetiva geográfica. Também, por isso, foi decidido que o tema geral que irá nortear a reflexão e o debate seja: **A Geografia da Saúde no cruzamento de saberes**, organizado em 7 eixos estratégicos.

Este encontro científico dirige-se, maioritariamente, aos profissionais que na sua área de investigação desenvolvem e aprofundam os métodos e técnicas de análise geográfica, assim como analisam causas e consequências de diferentes comportamentos espaciais e temporais do binómio saúde / doença. Tal facto implica que a investigação científica se torne obrigatoriamente multi e transdisciplinar, cruzando perspetivas de análise com a Demografia, a Sociologia, a Economia, a Medicina, o Urbanismo, a Estatística Espacial, entre outras.

A finalidade última do **GeoSaude'2014** é estimular, reunir e divulgar

os contributos de todas as áreas do conhecimento científico que sejam um tributo à reorientação da agenda da saúde, do domínio mediático da luta contra a doença para a visão mais moderna de equidade nos ganhos em saúde.

Neste sentido, convidam-se todos os investigadores que tenham em curso, ou recentemente concluídos, estudos e trabalhos originais neste domínio a submeterem os seus resultados, sob a forma de comunicações orais ou posters, identificando o eixo estratégico em que se integram.

Eixos Estratégicos

1. Abordagens Teóricas e Epistemológicas em Geografia da Saúde

A abordagem espacial da saúde, nas suas múltiplas relações com o meio físico, biológico, social, comportamental e cultural, desde o período miasmático até às designadas pesquisas contemporâneas, foi acompanhada por um intenso debate teórico-metodológico que muito contribuiu para uma apropriada reflexão sobre conceitos, estruturas e políticas que (in)formam o espaço e a saúde. No presente, enfrentamos “novos” desafios e necessidades à escala global ou regional, que passam pela (re)significação de conceitos, (des)construção de relações multidisciplinares pertinentes à investigação dos quadros territoriais de saúde e de doença, escorados em referentes epistemológicos e metodológicos dinâmicos cujo debate se impõe.

2. Alterações Demográficas e Saúde Individual e Coletiva

As importantes transformações que se operaram nas últimas décadas em termos demográficos desencadearam relevantes efeitos na saúde individual e coletiva. A entrada massiva da mulher em esferas públicas tradicionalmente masculinas, a dificuldade na renovação das gerações, o envelhecimento da população e o crescimento das situações de isolamento social, o surgimento de modelos de organização familiar alternativos e informais ou as novas formas de mobilidade da população constituem exemplos de fenómenos de natureza demográfica, com evidentes e significativas consequências na saúde e na doença que importa conhecer.

3. Equidade e Desigualdades em Saúde

O agravamento das desigualdades e iniquidades em saúde, não exclusivamente em termos de resultados em saúde mas, igualmente, em termos de acesso à oferta dos serviços de saúde, é um tema atual que merece reflexão. Neste sentido, torna-se fundamental identificar riscos/oportunidades, apoiar a explicação dos fenómenos e avançar com orientações/medidas/ações que eliminem ou reduzam as iniquidades em saúde, quer sejam geográficas, de género, socioeconómicas, ou outras.

4. Variabilidade Climática e Vulnerabilidades em Cenários de Risco

As secas, as inundações, as ondas de calor, as vagas de frio, as tempestades tropicais, os sismos ou os vulcões são cenários de risco com implicações diretas e indiretas no agravamento da doença de magnitude proporcional à resiliência social e económica dos grupos afetados. Isto acontece e merece ser diagnosticado a diversas escalas espaciais - locais, regionais e zonais -, para procurar identificar os principais fatores desencadeantes do agravamento do estado de saúde e antecipar os efeitos sobre a saúde quer das alterações climáticas quer dos desastres naturais.

5. Urbanismo e Saúde

A relação entre urbanismo e saúde é intensa e cada vez mais central nos processos de planeamento estratégico das cidades. A crescente valorização do paradigma da prevenção da saúde e a necessidade permanente de promover a qualidade de vida, suscitam respostas robustas e de grande transversalidade, mormente nos domínios das novas formas de mobilidade sustentável, da segurança e prevenção rodoviárias, dos usos inovadores, sociabilizadores e inclusivos do espaço público, da construção da cidade de proximidade, da adaptação às alterações e desafios demográficos, da equidade de acesso aos equipamentos e serviços promotores da vida saudável e produtiva.

6. Avaliação de Impactes na Saúde

A Avaliação de Impactes do ambiente físico e social na Saúde é um instrumento de política de ambiente, que tem como objetivo assegurar a prévia consideração das questões ambientais no processo de decisão. Tem incluído a análise de fatores ligados à saúde, embora desligada das políticas de saúde pública. De facto, as questões da saúde na avaliação de impactes evoluíram da situação em que eram vistas como uma questão pontual importante para se constituírem, atualmente, como uma questão transversal, fortemente relevante nas decisões de desenvolvimento, objeto de requisitos legais e vetor de qualidade do desenho de políticas públicas que merece aprofundamento.

7. A Informação Geográfica e os Sistemas de Apoio à Decisão

Os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) trouxeram à Geografia não apenas a capacidade de robustecer e agilizar metodologias de análise espacial mas também novos horizontes enquanto disciplina. É neste contexto, de evolução paralela e entrelaçada da Geografia e da sua ferramenta disciplinar, que a Geografia da Saúde se tem vindo a consolidar e evoluir, intervindo em âmbitos como a Epidemiologia Espacial, na compreensão da influência dos fatores ambientais na Etiologia de certas doenças e também no apoio à decisão em Saúde Pública e, ainda, intervindo na preparação de modelos de localização otimizada de infraestruturas.